

1969

# Lettre du Père Ernest Lecomte a l'Evêque d'Angola et Congo — (29-III-1890)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Père Ernest Lecomte a l'Evêque d'Angola et Congo. In *Angola: 1890-1903*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1890 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE ERNEST LECOMTE  
A L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO

(29-III-1890)

**SOMMAIRE** — *Confiance dans l'avenir de la mission de Caconda.*  
— *Nombreux baptêmes d'enfants.* — *Travaux en lan-*  
*gue indigène.* — *Observation sur le Concordat.*

Caconda, 29 de Março de 1890

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Rogo a Deus tenha muito boas festas da Páscoa e os Padres meus colegas unem-se a mim nos mesmos sentimentos.

Enquanto a nós, passamos menos mal, apesar de termos de pagar o tributo usual de aclimação, e como bem se compreende os princípios são sempre mais penosos; padece-se, trabalha-se muito e consegue-se pouco. Contudo tenho de mais a mais <sup>(1)</sup> confiança no futuro da missão de Caconda, visto que, como já tive a honra de dizer a V. Ex.<sup>a</sup>, as disposições dos povos são de todo satisfatórias e as condições de clima são ali superiores a quaisquer outras, e principalmente agora, que temos a certeza de ver abrir-se brevemente uma estrada para carros, conforme o que me escreveu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador de Benguela.

Os baptizados contam-se já por assim dizer aos centos (200), ainda que não tenhamos por ora visitado as libatas afastadas do presídio, e que não aceitamos para baptizar senão

---

(1) C'est-à-dire: de plus en plus.

as crianças que não têm a idade da razão. Os mais ficam adiadados até que nos seja possível dar-lhes a instrução requisita e por isso estudamos a língua indígena, tendo eu já quase acabada uma gramática elementar, ficando para acabar o vocabulário e o Resumo da Doutrina Cristã, correspondente ao que tem publicado tão oportunamente V. Ex.<sup>a</sup>, podendo nós afiançar a V. Ex.<sup>a</sup> que não ficaremos atrás dos ministros protestantes.

Até agora fiquei sem notícias do Bié, fora um bilhete do capitão-mor, em que diz-me ter recebido em casa própria o pouco que ali deixou a missão. Espero unicamente cessarem as chuvas para lá ir estudar o que desde já se poderá principiar.

Peço humildemente V. Ex.<sup>a</sup> digne-se mandar-me a relação dos poderes de que posso usar.

Nada sei a respeito da Concordata; parece-me que a política vem transtornar as negociações encetadas. Folgava imenso receber a conclusão da carta de V. Ex.<sup>a</sup> que veio publicada no *Clero Portuguez*.

Pedindo submissamente a bênção de V. Ex.<sup>a</sup>, tenho a honra de assinar-me com humildade e respeito,

De V. Ex.<sup>a</sup>

M.<sup>to</sup> A.<sup>to</sup> V.<sup>r</sup> e Cr.<sup>o</sup> Ob.<sup>so</sup>

*Ern. Lecomte*

AAL — *Gavetas* — Missões de Caconda. — Original.